

Revista Cristã _____
Última Chamada

**Comentário explicativo
versículo por versículo**

Mateus 23 e Preterismo

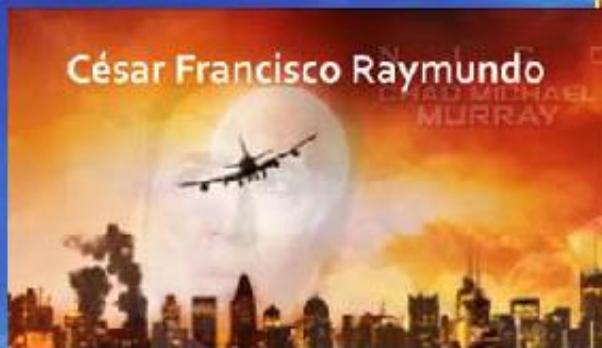


César Francisco Raymundo

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

with MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Mateus 23 e Preterismo

**Comentário explicativo
versículo por versículo**

César Francisco Raymundo

Revista Cristã
Última Chamada

- Edição de Abril de 2020 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Mateus 23 e Preterismo

- *Comentário versículo por versículo* -

Autor: César Francisco Raymundo

© 2020 César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

- Edição de Abril de 2020 –

Capa: César Francisco Raymundo (imagem da internet)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Abril de 2020

Londrina - Paraná

Índice

Sobre o autor	07
Introdução: a importância de Mateus 23	08
1. A cadeira de Moisés, os mestres da Lei e os fariseus	09
2. Os “aís” contra os mestres da Lei e os fariseus	13
3. Os crimes de Jerusalém	17
4. Bendito o que vem em nome do Senhor!	30
Conclusão	33
Obras importantes para pesquisa...	35

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Introdução: a importância de Mateus 23

Sempre quando alguém estuda sobre o fim dos tempos, a Segunda Vinda de Cristo e os seus sinais, o texto mais usado na maioria esmagadora das vezes é o de Mateus 24, mais conhecido como o Sermão profético de Jesus ou Sermão das Oliveiras. Uma coisa negligenciada no estudo de Mateus 24 é a leitura do capítulo anterior. No estudo do Preterismo, entendemos que é essencial uma leitura de Mateus capítulo 23 para que possamos entender o capítulo 24. Se isto é levado a sério, dificilmente nos enganaremos acerca da interpretação de Mateus 24.

O discurso de Jesus em Mateus 23 fornece provas de que o capítulo 24 de Mateus não fala absolutamente nada sobre a Segunda Vinda de Cristo, no último dia. O capítulo 23 de Mateus é uma introdução ao Sermão profético sobre a vinda de Jesus em Mateus 24, vinda esta que é uma visitação de juízo que ocorreu no ano 70 d.C. com a queda e destruição de Jerusalém e o templo. Em Mateus 23 temos uma riqueza de detalhes profunda sobre os dias finais de Jerusalém e, também, surpreendentes conexões com o livro do Apocalipse.

As palavras duras de juízo que Jesus proferiu contra Israel e Jerusalém começam no capítulo 21 e atingem seu ponto máximo em Mateus capítulos 24 e 25. Por isto, é muito importante ter em mente que para entendermos bem o famoso Sermão profético de Mateus 24 é preciso ler desde o capítulo 21 até o capítulo 25. Neste e-book darei atenção especial a Mateus capítulo 23, comentando-o versículo por versículo (não todos os versículos), como um guia introdutório a Mateus 24.

1

A cadeira de Moisés, os mestres da Lei e os fariseus

No capítulo 23 de Mateus temos várias denúncias contra a liderança judaica que vão do verso 1 ao 36. Jesus começa dizendo:

“Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos: Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus”.

(Mateus 23:1,2)

A “cadeira de Moisés” era o lugar onde as lideranças judaicas costumavam sentar nas sinagogas. Era também conhecida como “trono da Torá”, pois simbolizava a sucessão de mestres da Lei ao longo do tempo. A cadeira de Moisés provavelmente surgiu quando Moisés conduziu o povo de Israel do Egito ao deserto, quando ele agia como juiz para resolver problemas que surgiam entre o povo hebreu:

“No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr do sol”.

(Êxodo 18:13)

No mesmo relato aparece o sogro de Moisés, quando o mesmo sugere que ele confiasse a outros homens o poder de julgamento dos casos mais simples, deixando os casos mais difíceis para Moisés:

“Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus, ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer”.

(Êxodo 18:19-20)

Sobre esses versículos um comentarista escreveu:

“Nesses versículos e no contexto maior, a ênfase está na responsabilidade de decidir as questões conforme a palavra de Deus: consultar a Deus; declarar os estatutos e as leis de Deus; fazer saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer (Êxodo 18:15,16,20). O papel de Moisés e seus ajudantes não foi de criar leis e regras, e sim de aplicar corretamente os ensinamentos do Senhor”.¹

Os escribas e fariseus na posição de quem se assenta na cadeira de Moisés abusaram da sua influência religiosa, fazendo ao povo exigências que estavam além da palavra de Deus. A história testemunha que muitos líderes religiosos têm praticado com arrogância o mesmo tipo de excesso, ensinando e acrescentando doutrinas ou regras que não estão nas Escrituras. Nenhuma autoridade religiosa tem autoridade para legislar, mas apenas o dever de guiar o rebanho de Deus sendo modelo para os fiéis.

O Senhor Jesus continua:

“Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem”.

(Mateus 23:3)

É dever nosso respeitar as pessoas que nos ensinam Sua palavra, mas devemos recusar obediência à qualquer líder que se coloca acima de Deus e de Sua palavra. O que devemos fazer e guardar daquilo que os guia nos ensinam é aquilo que está baseado nas Escrituras. Temos o dever de conferir assim como fizeram os crentes bereanos (Atos 17:11). É esse o ensino de Jesus para os seus contemporâneos e

consequentemente para nós. As más obras dos líderes de Israel podem ser as interpretações e perversões forçadas da Lei.



“Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los”.

(Mateus 23:4)

Os fariseus eram conhecidos por serem liberais consigo mesmos, enquanto que ensinavam regras mais rígidas para os demais homens. Os “fardos pesados e difíceis de carregar” surgem dos vários acréscimos feitos à Lei de Moisés. Sem sombra de dúvida os mestres da Lei conseguiriam meios de escapar ao que era difícil de carregar, por isto se diz que “nem com o dedo querem movê-los”.



“Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas.

Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens”.

(Mateus 23:5-7)

Os “filactérios” eram pequenas caixinhas contendo tiras de pergaminho que estavam escritas as palavras de Êxodo 13:2-10, 11-17; Deuteronômio 6:4-9 e 11:13-22. Essas caixinhas eram amarradas à testa e no braço esquerdo. A prática de carregar filactérios na testa e no braço surgiu depois do cativo através de uma interpretação extremamente literal de Êxodo 13:16. Temos aqui na denúncia de Jesus que os fariseus os usavam por exibicionismo.

O amor ao “primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças” era uma forma dos fariseus chamarem a atenção para sua destacada posição.



“Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.

Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo.

Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado”.

(Mateus 23:8-11)

A partir dos versículo 8 Jesus dirige Suas palavras especificamente aos discípulos. Os judeus aplicavam aos seus instrutores espirituais o título de “mestre”, que era equivalente a professor ou doutor. Como seguidores de Cristo, os discípulos não deveriam seguir o exemplo dos fariseus ao serem chamados por esses títulos de “mestre”, “pai” ou “guia”. O que Jesus ensina aqui é que os discípulos não deveriam aceitar honras não-merecidas, pois alguém que quer ser líder deve ser humilde, um servo (Mateus 20:25-28). Não temos nessas palavras de Jesus uma proibição absoluta de hierarquia ou uso apropriado de títulos, pois o apóstolo Paulo se intitulou “pai” dos coríntios e chamava Timóteo de “filho” (1ª Coríntios 4:15, 17). Só é “pai”, “mestre” e “guia” aquele que com um espírito de humildade for o servo de todos. Este será “grande entre vós”, ou “o primeiro entre vós”.

Notas:

1. A Cadeira de Moisés. Por Dennis Allan. Site: www.estudosdabiblia.net/jbd728.htm Acessado dia 03 de Abril de 2020.

2

Os “ais” contra os mestres da Lei e os fariseus

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entraís, nem deixais entrar os que estão entrando!”

(Mateus 23:13)

A partir daqui temos sete “ais” contra os fariseus. O Senhor Jesus desvia Sua atenção dos discípulos e passa a falar aos fariseus, que faziam parte da multidão. A ideia de um Jesus doce, brando e gentio parece ser quebrada por essas duras palavras. O Senhor que é considerado o Maior pacifista que já existiu na face da Terra é o que falou as palavras mais duras de juízo dos evangelhos. Já em Mateus 21:12-13 vemos essa tendência:

“Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores”.

Não podemos interpretar que Jesus não tenha sido amoroso para com o povo de Seu tempo, mas as vezes o amor precisa ser duro. As palavras de Jesus demonstram que Ele falou no mesmo espírito dos profetas do Antigo Testamento. A palavra “ai” exprime dor, lamento,

queixume e, por vezes, alegria. Começamos a partir do versículo 13 a primeira conexão com o livro do Apocalipse:

“Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!”
(Apocalipse 8:13)

Todo estudante do Preterismo Parcial sabe que a palavra “terra” no Apocalipse frequentemente refere-se a “terra de Israel”. O Apocalipse é uma carta de divórcio da parte de Deus contra Israel, nação esta que se prostituiu adulterando com Roma quando mataram o Filho de Deus. Quando Jesus disse “ai de vós, escribas e fariseus”, Ele estava antecipando os “ais” contra a terra de Israel que seriam revelados em todo o livro de Apocalipse.

Ao dizer “fechais o reino dos céus”, o Senhor estava mostrando que esses líderes religiosos e reconhecidos intérpretes das Escrituras, deveriam ter sido os primeiros a apontar para o povo quem era o Messias, quando Ele chegasse. Havia no ensino do judaísmo três milagres que só o Messias poderia realizar e Jesus realizou os três. Os mestres da Lei sabiam muito bem que Jesus era o Messias, mas O rejeitaram, fechando assim o reino dos céus para o povo.



“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!”

(Mateus 23:15)

Os escribas e fariseus em seu trabalho missionário praticavam uma busca zelosa para conseguir um “prosélito”. Um autor escreveu:

“Na Bíblia um prosélito é alguém que saiu de uma religião pagã e aderiu ao Judaísmo; pelo menos esse é o significado em seu sentido

religioso. Mas é preciso fazer uma observação quanto ao significado de prosélito.

A palavra “prosélito” tem origem grega e significa “recém-chegado”, “visitante” ou “forasteiro”. O termo grego transliterado em português como prosélito é uma das palavras usadas na Septuaginta, tradução grega da Bíblia Judaica, para traduzir o hebraico *ger*.

Essa palavra hebraica, por sua vez, indica alguém que é membro de uma comunidade da qual ele não se originou. Portanto, o significado comum do hebraico *ger*, traduzido como prosélito na Septuaginta, simplesmente designa um estrangeiro ou desconhecido.

Foi somente depois que esse termo passou a ser empregado na literatura rabínica para definir uma pessoa convertida ao Judaísmo. Já no Novo Testamento, a palavra prosélito também assume esse significado religioso, diferentemente do Antigo Testamento com o uso do hebraico *ger*.

Mas isso não significa que no tempo do Antigo Testamento não havia prosélitos no Judaísmo; significa apenas que o termo hebraico traduzido pelo grego *proselytos* não possuía essa conotação. No entanto, havia muitos casos de pessoas estrangeiras que passavam a adorar o Deus de Israel.

O propósito da religião judaica nunca foi o de ser uma religião exclusivista. A Bíblia deixa muito claro que a vontade de Deus sempre foi que os estrangeiros participassem das bênçãos da salvação (Gênesis 22:18; Êxodo 12:49; Levítico 19:34; 1 Reis 8:41-43; Esdras 6:21; Salmo 72:8-17; Isaías 54:2,3; 56:3-8; 60:1-3; Jeremias 39:15-18; Joel 2:28-32; Amós 9:11,12; Zacarias 8:23; Malaquias 1:11)”¹

O problema desses prosélitos feitos pelos escribas e fariseus é que os mesmos não eram espirituais (apenas foram acrescentados à religião judaica e suas práticas), mas continuavam sendo pagãos praticando tradições rabínicas. Por conta de “rodear a terra e o mar” os judeus já haviam conquistado boa parte do mundo romano com sua religião. A extensão da imigração judaica em todo o mundo romano era tal que “o período romano-helenístico é caracterizado por um aumento no número de judeus em todo o mundo civilizado. Centenas de milhares de judeus viviam na Babilônia, Síria, Chipre, Ásia Menor, Egito,

Cyreaica, as ilhas do Dodecaneso, Grécia e Itália. O seu número cresceu de geração em geração pelo efeito combinado do aumento natural, a migração da Palestina e conversões para o Judaísmo, que atingiu proporções recordes durante a geração anterior à destruição do Templo”.²

O livro de Atos dos apóstolos mostra essa influência judaica em todo o mundo romano ao dizer que no dia de Pentecostes se encontrava em Jerusalém “Partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas a Cirene, e romanos aqui residentes, tanto judeus como convertidos ao judaísmo, cretenses e árabes, todos nós os ouvimos falar das grandezas de Deus em nossa própria língua” (Atos 2.8-11).

Notas:

1. O Que Significa Prosélito na Bíblia? Por Daniel Conegero Daniel Conegero. Site: www.estiloadoracao.com/proselito-significado/ Acessado dia 03 de Abril de 2020.
2. Benjamin Mazar and Moshe Davis, *The Illustrated History of the Jews* (New York, N.Y.: Harper and Row, 1963), 127.

3

Os crimes de Jerusalém

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!

Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”.

(Mateus 23:25-28)

Mais uma vez temos aqui uma conexão com o livro de Apocalipse. Ao descrever a grande meretriz de Apocalipse 17, João escreveu:

“A mulher estava vestida de púrpura e de vermelho, enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e segurava na mão um cálice de ouro, cheio das abominações e da imundícia da prostituição...”.

(Apocalipse 17:4)

A questão dos escribas e fariseus “por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia”, tem ligação com a visão de João sobre o “cálice de ouro” (belo por fora), mas “cheio das abominações e da imundícia da prostituição”. A grande meretriz, ou Babilônia de Apocalipse 17-18, representa a Jerusalém do primeiro século, pois ela aparece em trajes de sumo sacerdócio em Apocalipse 17:4-5 e é distinguida das “cidades das nações” em Apocalipse 16:19.



“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!

Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas”.

(Mateus 23:29-31)

Após denunciar a religião hipócrita dos escribas e fariseus, o Senhor Jesus começa a denunciar os crimes de Jerusalém que acontecem desde a antiguidade. Mais um vez há uma conexão com a grande meretriz de Apocalipse 17:

“Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto”.

(Apocalipse 17:6)

“E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra”.

(Apocalipse 18:24)



“Enchei vós, pois, a medida de vossos pais”.

(Mateus 23:32)

Pelo que parece temos uma ordem de Jesus as autoridade judaicas. Eles deveriam completar os pecados de seus antepassados. Essa é uma ordem semelhante àquela que Jesus deu a Judas:

“E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa”.

(João 13:27)

O Senhor deu essa ordem por causa da obstinação deles ao rejeitarem o Filho de Deus, pois de fato as autoridades judaicas não iriam se arrepender de seus pecados. O ponto mais alto da maldade de Israel foi rejeitar o seu Messias. Mas além de Cristo eles iriam perseguir e matar muitos outros que seriam enviados pelo Mestre, conforme profetizado:

“Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade...”.

(Mateus 23:34)

O Senhor mesmo garantiu que os seus discípulos seriam perseguidos e mortos:

“Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome.

Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão”.

(Mateus 24:9-10)

“Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; e sereis açoitados, e sereis apresentados perante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho”.

(Marcos 13:9)

“E as palavras de Gamaliel convenceram a eles. Então, mandaram trazer os apóstolos e ordenaram que fossem açoitados. Depois, exigiram-lhes que não mais falassem no Nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade.

Os apóstolos se retiraram do Sinédrio, contentes por haverem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome”.

(Atos 5:40-41)

“E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele.

Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus;

E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.

Mas eles gritaram com grande voz, taparam os seus ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele.

E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas capas aos pés de um jovem chamado Saulo”.

(Atos 7:54-58)

O apóstolo Paulo também reflete as mesmas palavras de Jesus sobre os judeus encherem a medida de seus pecados:

“Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, **a fim de encherem sempre a medida de seus pecados**; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim”.

(1ª Tessalonicenses 2:14-16 – o grifo é meu)

A “ira de Deus caiu sobre eles até o fim” pode ser tanto o julgamento individual por rejeitarem a Cristo como também o futuro julgamento nacional ocorrido no ano 70 d.C.



“...para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar”.

(Mateus 23:35)

A grande maioria dos intérpretes pensam que esse Zacarias seria um personagem do Antigo Testamento. Um intérprete escreveu:

“PROBLEMA: Jesus disse aos escribas e fariseus que a culpa de todo o sangue justo, desde Abel até Zacarias, recairá sobre eles. Quanto a Zacarias, Jesus disse que ele foi morto entre o santuário e o altar. Alguns concluem que esse Zacarias ao qual Cristo se referiu seria então o filho de Joiada (2 Cr 24:20-22).

SOLUÇÃO: O Zacarias que foi mencionado tem de ser o filho de Baraquias, um dos profetas menores (Zc 1:1). Ele é o mais provável, porque o outro Zacarias (filho de Joiada) morreu por volta de 800 a.C. Se Cristo tivesse se referido a esse Zacarias, então o tempo decorrido desde Abel até ele não cobriria todo o período do AT, que se estendeu até 400 a.C. De Abel até Zacarias, filho de Baraquias, seria uma abrangência bem maior do período do AT do que de Abel até Zacarias, filho de Joiada. Já que muitos Zacarias são mencionados no AT, não seria muito difícil imaginar que dois deles tivessem sido mortos em circunstâncias semelhantes”¹.

A interpretação preterista é a mais coerente e sem problemas sobre essa questão. O Zacarias citado por Jesus não foi algum Zacarias do Antigo Testamento, mas um que viria tempos depois, durante o cerco de Roma contra Jerusalém perto do ano 70 d.C. O historiador Flávio Josefo escreveu a respeito desse Zacarias:

“Por fim, aqueles tiranos, cansados de derramar tanto sangue, fingiram querer observar alguma forma de justiça e tendo determinado **matar Zacarias, filho de Baraque**, porque, além de sua ilustre origem, sua virtude, sua autoridade, seu amor pelos homens de bem...

[...]

Assim permitiram a esses setenta juízes que se pronunciassem e não havendo um só deles que não preferisse se expor à morte do que ao remorso de ter condenado um homem de bem, pela maior de

todas as injustiças, todos a uma só voz declaram-no inocente. Ao ouvirem tal sentença os zelotes soltaram um grito de furor. Sua raiva não pôde tolerar que aqueles juízes não houvessem compreendido, que o poder que lhes haviam dado era imaginário, e do qual não queriam que eles fizessem uso algum; dois dos mais ousados daqueles homens **atiraram-se sobre Zacarias e o mataram no meio do Templo**, insultando-o ainda, depois de morto...”.²

(o grifo é meu)

Agora compare o relato de Josefo com as palavras de Cristo:

1. Cristo disse que Zacarias é filho de Baraquias. Josefo escreveu que Zacarias era filho de Baruque. O nome Baruque é uma forma abreviada de nomes como Baraquias e Baraquel.³
2. Cristo disse que Zacarias seria morto “entre o santuário e o altar”. Josefo escreveu que mataram Zacarias “no meio do Templo”.
3. Cristo disse que “todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias”, seria pedido conta de seus contemporâneos. Ele acrescenta:

“Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. **Enchei vós, pois, a medida de vossos pais**”.

(Mateus 23:31-32 - o grifo é meu)

Como Zacarias foi morto perto do fim de Jerusalém (anos 67-70 d.C.), pela ordem cronológica ele acabou por ser o último dos mártires, e assim, Jerusalém ao fazer mais um mártir “encheu” a “medida” dos pecados de seus antepassados. Isto está de acordo com Apocalipse 6:11 que diz:

“Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, **até que também se completasse o número dos seus**

conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.

(o grifo é meu)

O problema do tempo verbal no passado

“...até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem **matastes** entre o santuário e o altar”.

(o grifo é meu)

“...desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que **foi** assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração”.

(Lucas 11:51 - o grifo é meu)

Teria Jesus tratado do assassinato de Zacarias como ocorrido no passado, por causa das palavras “matastes” e “foi” que aparecem nos textos de Mateus e Lucas? O que muitos se esquecem é que no campo do profecia bíblica é comum que profecias sejam anunciadas no tempo verbal no passado.

Veja dois exemplos do Antigo Testamento:

“Porque um menino **nos nasceu**, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”.

(Isaías 9:6 - o grifo é meu)

Essa profecia muito conhecida é sobre o futuro nascimento de Cristo, escrita por Isaías há setecentos anos antes. No entanto, ela foi proferida no tempo passado: “um menino nos nasceu”. Outra profecia também no tempo verbal passado está em Oséias 11:1:

“Quando Israel era menino, eu o amei muito, e do Egito chamei o meu filho”.

(o grifo é meu)

Embora Deus esteja falando de um evento passado na história de Israel, essa profecia de Oséias é aplicada a Cristo em Mateus 2:14-15:

“E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.

E esteve lá, até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho”.

No evangelho de Mateus, quando Jesus acusa seus contemporâneos usando a palavra “matastes”, podemos interpretar como uma ação repetida que tem ocorrido no passado e que se prolonga até ao momento presente. Isto de fato aconteceu em toda a história de Israel até o primeiro século da era cristã.

Portanto, creio que o Zacarias morto perto do fim de Jerusalém trata-se realmente do cumprimento das palavras de Cristo em Mateus capítulo 23, pois é o único relato que quando comparado a outras interpretações, se encaixa perfeitamente e se mostra mais coerente sem apresentar grandes problemas. Se não foi o cumprimento das palavras de Cristo, então, o relato de Josefo é a maior coincidência jamais vista na história!



“Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração”.

(Mateus 23:36)

Outras traduções, como Almeida Corrigida Fiel, traduzem a frase “presente geração” como “esta geração”. No original grego

encontramos a frase γενεὴν ταύτην (*genean tauten*). A palavra *tauten* é um pronome demonstrativo próximo da família das palavras gregas οὗτος, αὕτη (*houtos, haute*). Temos, então, no texto de Mateus 23:36, uma clara referência temporal sobre o cumprimento das palavras de Jesus. Os “ais” proferidos contra os escribas e fariseus e os crimes cometidos por Jerusalém seriam cobrados daquela geração contemporânea de Jesus, e não de outra no futuro. Se Jesus tivesse em mente uma geração num futuro próximo ou distante de seus contemporâneos, seria de esperar o uso dos pronomes demonstrativos distantes, exemplo: esse, aquele. A frase “esta geração” (ao invés de “aquela geração”) sempre é usada em referência aos contemporâneos de Jesus, veja:

Mateus 11.16: “Mas a quem hei de comparar **ESTA GERAÇÃO**? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros...”.

Mateus 12.41, 42: “Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão”.

Mateus 23.36: “Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a **presente geração** [ou **ESTA GERAÇÃO**]”.

Marcos 8.12: “Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede **ESTA GERAÇÃO** um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum”.

Lucas 7.31: “A que, pois, compararei os homens da **presente geração** [ou **ESTA GERAÇÃO**], e a que são eles semelhantes?”

Lucas 11.30, 31, 32: “Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para **ESTA GERAÇÃO**. A

rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens **DESTA GERAÇÃO** e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão. Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas”.

Lucas 11.50, 51: “...para que **DESTA GERAÇÃO** se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a **ESTA GERAÇÃO**”.

Lucas 17.25: “Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por **ESTA GERAÇÃO**”.

(o grifo é meu)

Curiosamente, os intérpretes em sua maioria esmagadora aceitam que a frase “presente geração” ou “esta geração” de Mateus 23:36 refere-se aos contemporâneos de Jesus, os quais passariam pela terrível grande tribulação dos anos 67-70 d.C. no cerco e destruição de Jerusalém. Os mesmos intérpretes futuristas, porém, fazem suadas ginásticas interpretativas para negar o significado da frase “esta geração” encontrada em Mateus 24:34. Qual seria o argumento deles? O pastor Thomas Ice, muito conhecido por ser autor da famosa série de livros “Deixados para trás” (que posteriormente virou filme), responde a essa pergunta:

“É verdade que as outras utilizações de “esta geração” referem-se aos contemporâneos de Cristo, isto porque eles são textos históricos. O uso de “esta geração” no Sermão do Monte nas passagens da figueira são textos proféticos. Na verdade, quando se compara o uso histórico de “esta geração” no início do Sermão do Monte em Mateus 23:36 (o que é uma referência indiscutível para o ano 70 d.C.) com o uso profético em 24:34, há um contraste que é óbvio”.⁴

A declaração acima é falsa e contraditória. O problema é que o uso da frase “esta geração” em Mateus 23:36 não é apenas histórico, mas também claramente profético. Se a frase “esta geração” em Mateus 24:34 não pode se referir a geração dos discípulos por ser profética, teremos problemas com outros usos de “esta geração” em texto proféticos. Veja o exemplo Lucas 17:25 que diz:

“Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração”.

Se por ser profético não pode referir-se a geração dos discípulos, então qual geração rejeitaria Jesus? A interpretação de Thomas Ice, bem como da maioria dos intérpretes modernos ignora por completo a gramática da frase “esta geração” e seu uso nos evangelhos. O fato é que a profecia de Jesus em Mateus 23:36 e em Mateus 24:34 refere-se ao mesmo tema, ou seja, a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., e não sobre o fim do mundo.

• • •

“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!”

(Mateus 23:37)

O que Jesus cita neste versículo é a promessa de Deus em Deuteronômio 30:4, que diz:

“Ainda que os teus desterrados estejam na extremidade do céu, desde ali te ajuntará o Senhor teu Deus, e te tomará dali...”.

A palavra grega “reunir” em Mateus 23:37 é *episinagoge* e significa “sinagoga de cima”, “o mais alto encontro”, “a mais alta reunião”. Essa palavra significa que a Igreja é a grande Sinagoga de Deus, o Israel

espiritual, cujo os eleitos são reunidos “de todos os lugares” do mundo, não apenas de Israel. O que não foi possível ser cumprido na antiga nação de Israel por causa da incredulidade dela é cumprido na Igreja, pois temos a restauração e estabelecimento da Casa de Deus, a congregação organizada do seu povo actual. É por isto que logo após a Grande Tribulação ocorrida em Jerusalém nos anos 67-70, o Senhor prometeu que imediatamente aconteceria a reunião dos escolhidos:

“E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus”.

(Mateus 24:31)

O apóstolo Paulo esperava por essa grande reunião em 2ª Tessalonicenses 2:1:

“Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião [episinagoge] com ele...”.

Na queda de Jerusalém no ano 70 d.C. temos a reunião dos eleitos de Deus no Corpo de Cristo. A Igreja ao invés de ficar perdidamente separada sem a referência de Jerusalém e seu Templo é reunida em uma única Sinagoga. Quando o autor de Hebreus admoesta para que os seus leitores não deixem de congregar, ele não falando sobre deixar de frequentar cultos, mas usou a palavra *episinagoge* para dizer que os crentes não deveriam apostatar da fé deixando a Grande Sinagoga de Deus, pois eles poderiam visualizar a chegada do grande dia de juízo contra Jerusalém (Hebreus 10:25).



“Eis que a vossa casa vos ficará deserta”.

(Mateus 23:38)

Este versículo é uma referência ao templo de Jerusalém. O teólogo David Chilton explica:

“A declaração de Jesus em Mateus 23 é a preparação para seu ensinamento em Mateus 24. Jesus fala claramente sobre um julgamento iminente sobre Israel por ter rejeitado a Palavra de Deus, e pela apostasia final de rejeitar o Filho de Deus. Os discípulos ficaram tão angustiados com sua profecia da maldição sobre a geração presente e a “desolação” da “casa” (o templo) judia que, quando estavam sozinhos com ele, não puderam resistir em pedir-lhe uma explicação”.⁵

Notas:

1. GEISLER, Norman L.; HOWE, Thomas. Enciclopédia: Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e “Contradições” da Bíblia. Tradução de Milton Azevedo Andrade. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
2. História dos Hebreus - De Abraão à queda de Jerusalém - Obra Completa - Livro 4 - Capítulo 19, pg. 1245. 28ª impressão: 2016. Editora CPAD.
3. Dicionário da Bíblia, Vo. 1 - As pessoas e os lugares [Ver Baruc nesse dicionário] Autores: Bruce M. Metzger & Michael D. Coogan. Jorge Zahar Editor - Rio de Janeiro.
4. A Grande Tribulação Passado ou Futuro , 103-104. Ice e Gentry. Grand Rapids: Kregel, 1999.
5. A Última Geração. David Chilton. Site: www.monergismo.com

4

Bendito o que vem em nome do Senhor!

“Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!”
(Mateus 23:39)

O texto acima muitas vezes confunde aqueles que estão considerando a interpretação preterista e pós-milenista da profecia bíblica. Para muitos esse texto parece afirmar que Israel um dia será convertido, e só então, a Grande Tribulação começará. Um autor futurista escreveu:

“Provavelmente, a melhor tentativa de lidar com os textos de transição de Mateus 23:38-39 foi feita por Stanley Toussaint. Ele acredita que Mateus 23:39 fala contra o cumprimento do discurso das oliveiras no primeiro século, porque mantém a esperança de uma futura conversão dos judeus como nação. Como isso não aconteceu, argumenta Toussaint, os eventos de Mateus 24 ainda não foram realizados. Ele concorda que o uso de “sua casa” (23:38) se refere à destruição do templo em 70 d.C., mas o versículo 39 descreve o futuro arrependimento de Israel quando eles se lamentarem por causa de seu grande pecado (Zc 12:10)”.¹

A isto o teólogo Gary DeMar refuta:

“Dada a gramática do texto, essa interpretação futurista distante é impossível. Como R. T. France argumenta, a palavra “pois, com o qual o versículo começa, a vincula inequivocamente ao abandono de Deus por sua casa no v. 38”. Os dois eventos estão ligados no primeiro século, não separados por quase dois milênios. Se Mateus 23:38 se refere à destruição de Jerusalém em 70 d.C., o mesmo acontece com o que Jesus descreve no versículo 39 e seguintes”.²

A afirmação de Mateus 23:39 “não dá suporte a uma futura conversão de Israel que antecede a Grande Tribulação. Eu acredito [escreveu o Dr. Kenneth Gentry Jr.] que Israel um dia será convertido a Cristo. Afinal de contas, eu sou um pós-milenista que acredita que devemos fazer “discípulos de todas as nações” (Mateus 28.19). E estamos confiantes com segurança [na promessa de Jesus] que diz: “se eu for levantado atrairei todos a mim” (João 12.32). E, Israel será, certamente, uma das nações. Na verdade, Romanos 11.25 é uma declaração poderosa do Novo Testamento para esse fim. Assim, pois, a declaração do Senhor em Mateus 23.39 ensina que Israel será convertido antes da Grande Tribulação? Eu não acredito que este é o caso”.³

Embora muitos entendam que Jesus estaria profetizando que Jerusalém permaneceria desolada, até que houvesse uma futura conversão de judeus, o texto de Mateus 23:39 não ensina isso. O Senhor estava fazendo uma alusão ao Salmo 118:26, o qual tem conexões com as grandes festas de peregrinos do judaísmo, mais especialmente a festa dos Tabernáculos. Os habitantes de Jerusalém cantavam esse Salmo para os peregrinos que iam para Jerusalém observar os dias das festas do calendário judaico. O contexto de Mateus 23 é sobre a vinda de Jesus em julgamento sobre Jerusalém, que aconteceria ainda naquela geração dos discípulos. O momento em que o Senhor viria em julgamento seria durante um dos três dias de festa de Israel. Foi isso o que realmente aconteceu! Nas Obras de Josefo lemos que o cerco a Jerusalém aconteceu na festa dos pães ázimos, quando os judeus foram subitamente cercados pelo exército romano:

“Foram feitos prisioneiros durante esta guerra noventa e sete mil homens e o assédio de Jerusalém custou a vida a um milhão e cem mil homens, dos quais a maior parte, embora judeus de nascimento, não eram nascidos na Judéia, mas lá se encontravam de todas as províncias para **festejar a Páscoa** e haviam ficado presos na cidade por causa da guerra”.⁴

(o grifo é meu)

Sendo assim, temos a confirmação de que os judeus ‘viram’ a vinda de Jesus em juízo no tempo de um dos três principais dias de festa, em um dos momentos em que era cantado: “Bendito o que vem em nome do Senhor”.

Notas:

1. Randall Price and the Transition Texts of Matthew 23:38-39. By Gary DeMar. Site: https://www.preteristarchive.com/2004_demar_randall-price-and-the-transition-texts-of-matthew-23/ Acessado dia 04 de Abril de 2020.
2. Idem nº 1.
3. O Texto de Mateus 23.39 é um Problema para o Preterismo? Por Kenneth L. Gentry, Jr. Site: www.postmillennialismtoday.com Acessado Terça-feira, 11/08/2015
4. História dos Hebreus – De Abraão à queda de Jerusalém – Obra Completa, pg. 2309. Autor: Flávio Josefo. Editora CPAD. Copyright © 1990 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. 24ª Impressão: Outubro 2013.

Conclusão

Sem sombra de dúvida o capítulo 23 de Mateus prepara o terreno para o entendimento do Sermão profético de Mateus 24. Este último, interpretado por muitos como sendo uma profecia sobre o fim do mundo, na verdade, trata do mesmo assunto de Mateus 23, ou seja, o castigo de Israel e sua capital Jerusalém por causa de sua rejeição contra o Messias prometido. A nação de Israel ao crucificar e matar a Cristo, acabou enchendo a medida de todos os pecados cometidos desde a fundação do mundo. Quando o Senhor Jesus em Mateus 23:35 disse que “sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra”, só podemos entender que um castigo desses trata-se de uma grande tribulação.

E é justamente o povo judeu que passou pela maior tribulação jamais vista em sua história: “porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais” (Mateus 24:21). O próprio historiador Flávio Josefo, que foi testemunha ocular do cerco a Jerusalém, confessou essa grande tribulação:

“De todas as guerras que se travaram, quer de cidade contra cidade, quer de nação contra nação, o nosso século ainda não viu outra tão grande — e não sabemos que tenha havido outra semelhante — como a que os judeus sustentaram contra os romanos”.¹

E como o teólogo David Chilton conclui:

“Seja crucificado!... Seja crucificado!... Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!”, tinham gritado os apóstatas quarenta anos

antes (Mateus 27:22-25); e quando tudo tinha terminado, mais de um milhão de judeus tinham sido assassinados no cerco de Jerusalém; quase outro milhão de pessoas foram vendidos como escravos por todo o império, e toda a Jerusalém queimava em ruínas, virtualmente despoluída. Os dias de vingança tinham chegado com uma intensidade horrível e sem misericórdia. Ao quebrar o seu pacto, a cidade santa se tornou a prostituta babilônica; e agora ela era um deserto, “morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável” (Apocalipse 18:2).²

O texto de Mateus 23 é de fato um texto muito chocante e aterrorizante. Mas foi muito mais para os primeiros ouvintes da palavra, no caso, os discípulos. Acredito que a orelha deles estava “ferendo” quando eles ouviram o pronunciamento de Jesus contra as autoridades judaicas e o templo. Talvez, para amenizar os impactos daquelas palavras de juízo, seja por isto que eles elogiaram o templo em Mateus 24:

“Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo”.

(Mateus 24:1)

A dura resposta de Jesus dá continuidade ao assunto de Mateus 23:

“Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”.

(Mateus 24:2)

Notas:

1. História dos Hebreus – De Abraão à queda de Jerusalém – Obra Completa, pg. 110. Autor: Flávio Josefo. Editora CPAD. Copyright © 1990 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. 24ª Impressão: Outubro 2013.
2. A Última Geração. David Chilton. Site: www.monergismo.com

Obras importantes para pesquisa



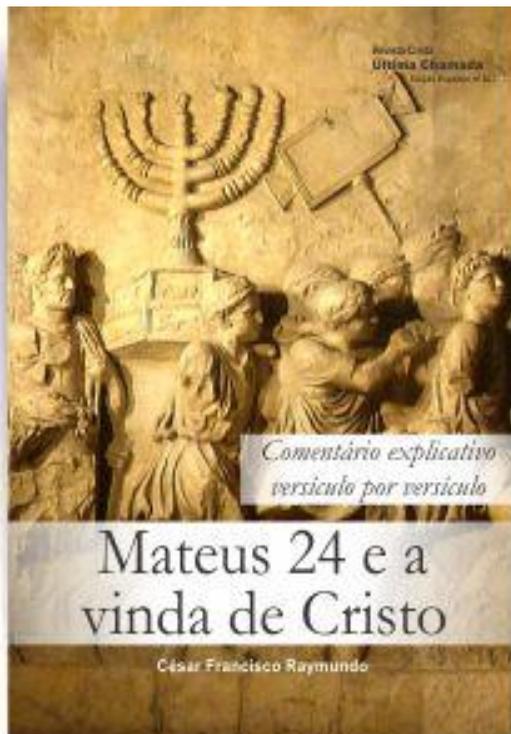
Imagine um guia simples, prático e objetivo sobre o qual um leigo possa ser iniciado no Preterismo? Esta é a proposta do e-book "Guia para iniciantes do Preterismo" escrito por Gary DeMar.

Neste e-book, o leitor encontrará um texto altamente elucidativo, notas explicativas, ilustrações e um entendimento geral sobre o que é a profecia bíblica e o Apocalipse. Também possui uma lista de grandes obras para consulta para aprofundamento no Preterismo.

Este e-book é altamente recomendado e é leitura obrigatória para aqueles que desejam iniciar seus conhecimentos para entender o Preterismo.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_guia_para-iniciantes_do_preterismo.html



.A maioria de todo o discurso atual sobre o fim do mundo e a vinda de Cristo é retirado de Mateus capítulo 24. É neste capítulo que Cristo falou dos oito sinais de sua "vinda", tais como guerras, rumores de guerras, fomes, pestes, terremotos, evangelho sendo pregado em todas as nações e o amor se esfriando.

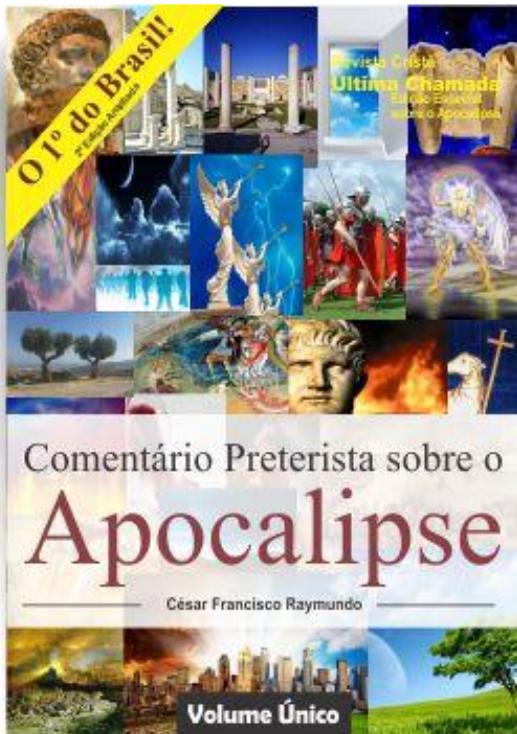
O problema é que nem sempre os cristãos acreditaram que Mateus 24 seja uma referência ao fim do mundo e a vinda de Cristo.

Pelo contrário, Mateus 24 fala não sobre o fim do mundo físico, mas sobre o fim da era judaica e a destruição do templo e Jerusalém e sobre a vinda de Jesus em julgamento contra Israel, eventos estes que ocorreram no ano 70 d.C. quando muitos discípulos ainda estavam vivos.

Nesse e-book o leitor terá um estudo detalhado e um comentário versículo por versículo sobre o que Jesus de fato ensinou em Mateus 24.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html



É com satisfação que apresentamos o primeiro e mais completo Comentário Preterista sobre o Apocalipse nunca antes publicado no Brasil. Nunca antes na história do país tivemos um comentário completo sobre o Apocalipse do ponto de vista preterista. Nele são comentados todos os 404 versículos do Apocalipse.

Este comentário é composto de Introdução, Evidências Internas e Externas sobre a data do Apocalipse, além de que é comentado minuciosa, exegética, histórica e gramaticalmente cada capítulo do Apocalipse. São mais de 500 páginas com conteúdo espiritualmente enriquecedor.

É um fato inédito que pela primeira vez vamos ter uma literatura que combata o que erroneamente tem sido ensinado sobre o Apocalipse nos últimos dois séculos. Sem ficção, sem fantasia e com muita base firmada em Cristo é que preparamos essa obra.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html